

Tudo novo de novo!?

"Adeus ano velho, feliz ano novo, que tudo se realize no ano que vai nascer...", e o ciclo recomeça.

Até aqui já deu tempo de muita gente começar a deixar pelo caminho aquelas metas que nem eram lá tão metas assim.

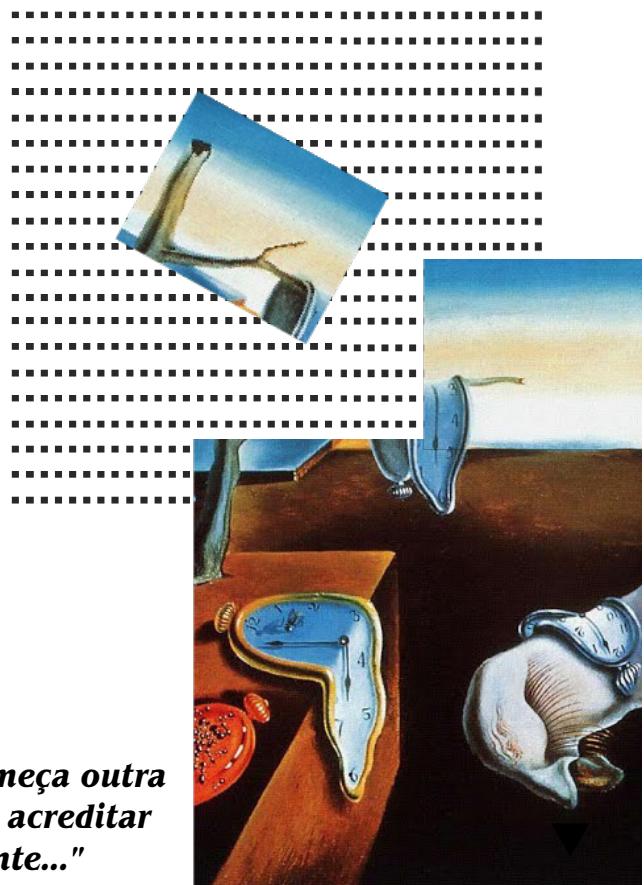
O Quitter's Day acontece ao final da segunda semana de janeiro. Após uma pesquisa, foi observado que as imensas listas dos "tudos" que as pessoas almejam realizar "no ano que vai nascer", se vão junto com a empolgação e as comemorações. O pacote feito no entusiasmo, além de vago, audacioso e genérico, é "tudo demais" para caber em realidade de menos.

Apesar de ser feriado mundial, esse formato do Ano Novo iniciando em 1º de janeiro não é absoluto no planeta (é do calendário gregoriano) e, mesmo onde não é celebrado, adota as comemorações por questões comerciais e turísticas. Fato é que ao final de janeiro, a vida, se não muito próxima, já voltou ao normal e é necessário muito mais que simpatias para manter a motivação diária. Aqui, muitos diriam que é óbvio que temos ciência disso, que as celebrações são apenas metafóricas e que no fim é tudo sobre fé e esperança. Que assim seja. Roberto Pompeu de Toledo, já em outros tempos, observava:

“

Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial. Industri-alizou a espreração fazendo-a funcionar no limite da exaustão. Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui para adiante tudo vai ser diferente..."



Não se trata de injeção de pessimismo, banho de desmotivação, tampouco descolorir os sonhos de quem está trazendo primavera, alegria e positividade ao mundo.

"Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior) novo, espontâneo,
que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se comprehende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birta,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)



(Carlos Drummond de Andrade)

*Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro
e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.*

*Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo,
eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.*

**Fazer o novo, inovar,
começa assim.**

peQuiLAB

Laboratório de Inovação e
Desenvolvimento de Pessoas

Escola de Governo | SEAD

(62) 3201-4525

pequi.lab@goias.gov.br